

REVISÃO DA HISTÓRIA

Sergio A. de A. Coutinho (*)

Na pequena cidade de Pindaíba do Sul viveu o doutor José Benedito Ferrão Petrino, médico clínico geral. Filho de família ilustre, descendente dos fundadores do lugar, gozava de prestígio e estima geral muito mais pelo saber, dedicação e solidariedade do que pelo seu nome de família.

Exercia com fidelidade e competência a medicina heróica daqueles tempos. Embora na época a maioria das mulheres se valia das parteiras para terem seus filhos, aos poucos desenvolveu a maternidade da Santa Casa local, dando um atendimento mais seguro às parturientes que, em número crescente, passaram a buscar o atendimento médico obstétrico.

O Doutor Petrino dedicava um dia da semana para atender gratuitamente em seu consultório os pobres que o procuravam. Tornou-se, pela sua reconhecida honestidade e dedicação, pessoa de grande destaque e merecedor da geral admiração. Foi chefe de família exemplar e pai educador. Morreu em 1952, ainda relativamente moço. A comoção foi incontida e quase toda gente da cidade foi ao seu enterro. As homenagens se sucederam. Seu nome foi dado a uma praça, ao hospital municipal mais tarde

inaugurado e no único colégio secundário da cidade. A data do seu nascimento foi instituída como feriado de Pindaíba do Sul.

A biografia do Dr Petrino, publicada num pequeno livro, era de todos conhecida na cidade e leitura recomendada aos alunos das escolas públicas.

Anos depois de sua morte, lá pelos idos de 1980, algumas revelações inéditas sobre sua vida começaram a ser difundidas na cidade. Um de seus netos; descobriu nas coisas do seu avô a foto de uma mulher com uma dedicatória que o fez suspeitar que era sua amante. Falava de uma criança que “ele ajudara vir ao mundo”. A revelação logo se espalhou para constrangimento e reprovação da família. O neto pesquisador achava que aquele fato não poderia ficar oculto do conhecimento da família e da sociedade. Afinal, tudo indicava que havia mesmo acontecido algo na vida do doutor. Alguém na cidade lembrou-se que à época ouvira falar do romance secreto do Doutor Petrino. Um repórter do jornal semanal do lugar; fez uma reportagem investigativa em que teria descoberto a filha do médico com a amante e que ele nunca reconhecera a paternidade. A suposta descendente, mudara-se para outra cidade, mas um teste de DNA poderia vir a ser feito se ela fosse encontrada.

(*) O autor é General-de-Brigada e Sócio Titular do IGHMB.

A partir dessas “revelações inéditas”, alguém “descobriu” e divulgou numa entrevista que constava que o Dr Petrino havia feito vários abortos de moças de famílias ilustres para livrá-las de gravidez indesejável. Deu como prova o depoimento de uma enfermeira que não queria identificar-se, que teria ouvido esta história de uma antiga assistente do médico, já falecida.

Logo depois, circulou na cidade que a pequena fazenda do doutor fora adquirida com o financiamento irregular do banco estadual. Um ex-diretor, hoje morando na Europa, poderia testemunhar aquela transação bancária.

Segundo político da oposição, o Dr Petrino havia financiado a campanha eleitoral de um vereador corrupto.

Depois de várias outras “revelações”, finalmente um novo livro foi editado, com financiamento de origem não sabida, sob o título “A biografia não oficial do Dr. Petrino”. O médico, de generoso a competente, era agora genocida sob suspeita de ter tido uma clínica clandestina de aborto, na qual recebia até mulheres de outras cidades (era citada uma suposta carta em que oferecia seus serviços para um médico de outra cidade).

No livro foi também revelada a suspeita de que o fundador da cidade, antepassado da família Petrino, o bandeirante Rodrigo Ferrão, vendera as minas de ouro que descobriu na região a banqueiros ingleses no século XVIII. Consta que há um documento

que confirmara a transação no Arquivo da Coroa em Londres.

Com este livro revelador, estava restabelecida a verdade histórica, virada a triste página da vida do Doutor Petrino e resgatada a cidadania do povo de Pindaíba do Sul. O mito cívico do médico e cidadão pindaibense estava destruído. A praça que tinha o seu nome é hoje Praça “da Comunidade”, a pedido da Associação de Moradores do bairro. A alameda do horto florestal da cidade, criada por iniciativa do médico, mudou de denominação para trilha “dos excluídos”. O hospital municipal não mais ostenta seu nome na fachada e a Maternidade Doutor Petrino Unidade de Obstetrícia Popular. O colégio agora é Unidade de Ensino Integrado.

Perdidas as referências históricas a terra natal dos pindaibenses passou a ser apenas um lugar qualquer.

A família Petrino já não vive mais em Pindaíba do Sul. Os pindaibenses tornaram-se muito ciosos de sua “cidadania”, mas perderam o seu compromisso cívico, seu orgulho e “auto-estima”. São muito exigentes dos seus direitos, mas pouco contribuem para o progresso da cidade, ~~cidade~~, hoje, sem passado e sem alma.

Em breve será convocado um plebiscito em que se votará a junção de Pindaíba do Sul ao município vizinho de Prosperidade. A revisão histórica cumprira a sua finalidade: destruir os valores intelectuais e morais que fazia da gente de Pindaíba do Sul, os pindaibenses.